

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Correio Braziliense Class.: Karapoto 27

Data: 09/10/92 Pg.: 102

Fazendeiros ameaçam carapotos

A Procuradoria da República em Alagoas denunciou ontem que um grupo de 200 índios carapotos que vive a 150 quilômetros de Maceió está sendo ameaçado de morte por fazendeiros da região. Acampados no município de São Sebastião à espera da desapropriação de uma área destinada para seu assentamento, os carapotos, segundo a Procuradoria, foram envolvidos num tiroteio e tiveram suas barracas incendiadas nas últimas semanas.

Preocupado com a segurança do grupo indígena, que em todo o estado somam mais de dois mil, o Ministério Público pretende cobrar do Ministério da Economia liberação de recursos para o cumprimento do ato de desapropriação de mil e 800 hectares. A intenção da Procuradoria é que a Funai receba pelo menos parte do milhão de dólares que será necessário para indenizar os fazendeiros da região. De acordo com os cálculos do Ministério Público, um quinto do total de recursos já seria suficiente para que os produtores rurais pudessem desocupar a área.

Com a colocação de seis placas

indicativas de terra indígena, foi concluída ontem, a demarcação da reserva Iraí, no noroeste do Rio Grande do Sul próxima ao estado de Santa Catarina e Argentina. Os limites estabelecidos como de posse indígena alcançam 275 hectares, onde vivem 300 caingangues. Anteriormente, os índios aglomeravam-se em apenas dois hectares e meio às margens do rio do Mel em precárias condições de saneamento básico e moradia, sobrevivendo da venda de artesanato e de lavouras plantadas em outra reserva a cerca de 40 quilômetros da aldeia de Iraí.

Em 1984 ocorreu a identificação da área, ou seja, o reconhecimento da terra como de propriedade indígena. A demarcação foi efetivada com o auxílio dos índios e sob a responsabilidade de técnicos da Funai. Segundo o chefe da equipe técnica da Funai, Sérgio de Campos, a legalização de terras indígenas no Sul passa por um processo muito demorado — a última demarcação foi em 1988 — diante da falta de recursos e canalização das poucas verbas existentes para o Norte do País.